

# EDUCAÇÃO FÍSICA E MULTICULTURALISMO CRÍTICO: A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE REFLEXÃO.

REIS, Ronaldo dos  
Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar FE. USP/CNPq

---

## RESUMO

Nos últimos anos a capoeira vem ganhando espaço de atuação nas escolas, propiciando uma ação política da cultura negra. A democratização do ensino proposta a partir da construção atual da sociedade sugere às escolas um currículo multicultural, onde, a partir da diversidade cultural de conteúdos, não alicerçados em apenas um grupo social, contemple-se uma prática pedagógica realmente democrática, não silenciando as diversas “vozes” advindas das comunidades em que as escolas estão inseridas, promovendo um campo de reflexão a partir dos diversos saberes proporcionados pela comunidade escolar, corroborando com uma proposta de justiça curricular, pautada na formação cidadã. A presente pesquisa bibliográfica discute como a capoeira desenvolvida nas aulas de Educação Física a partir de uma perspectiva multicultural crítica da Educação, pode contribuir como conteúdo para reflexão nas aulas. Procuramos verificar se a partir dessa perspectiva, essa manifestação da cultura popular contemplaria saberes, nos quais os alunos pudessem refletir com relação às práticas da cultura corporal oriundas dos grupos sociais historicamente alijados pela sociedade. Concluímos que se a capoeira for abordada a partir da perspectiva multicultural crítica, poderá sugerir reflexões sobre alguns dos atuais conteúdos, práticas pedagógicas e finalidades nas aulas de Educação Física.

Palavras chaves: Capoeira; Educação Física; multiculturalismo crítico.

---

## CAPITULO I. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a capoeira ampliou seus horizontes. No Brasil como podemos observar no Atlas do Esporte mais de 06 milhões de praticantes em todo território nacional (Da Costa, 2005). No mundo mais de 150 países já estão gingando ao som do berimbau, concomitantemente com a expansão da capoeira, possivelmente um dos fatores determinantes, acompanhamos na sociedade a diminuição de fronteiras, com a globalização a rede de computadores e demais mídias que possibilitam acesso as mais diferentes informações muitas vezes com apenas um “click”. O que por sua vez pode parecer uma vantagem ou um recurso muitas vezes necessário em um mundo globalizado, por outro lado pode se tornar um instrumento de homogeneização cultural, ao se observar as conseqüências a partir de uma perspectiva crítica.

Knobel, citado por McLaren (1997), em matéria para o Los Angeles Time, aponta que essa homogeneização na Rússia se faz visível, ao relatar que hoje os bonés de times de baseball e o McDonalds fazem a cabeça da juventude russa e a MTV substitui as idéias marxistas de outrora. Com essas observações podemos perceber algumas das reduções de fronteiras e um padrão comportamental, “sugerido” como único e ideal. Ao mesmo tempo com as nacionalidades reduzidas, outras diferenças saltam aos nossos olhos, em alguns casos os problemas são de caráter étnico, religioso, de gênero, classe, e acabam por gerar conflitos em dimensões alarmantes.

No Brasil, as políticas públicas para grupos sociais historicamente alijados insistem em reparar o irreparável, a partir de políticas de cotas universidades, concursos públicos e em leis que demonstram uma pseudo-valorização de determinados grupos étnicos, ou grupos com certos graus de deficiência ou de determinadas faixas etárias, haja visto, ao se anexar a LDB, a lei 10639/03 sobre a obrigatoriedade da inserção de conteúdos de história e cultura afro-brasileira em todo currículo escolar.

A capoeira historicamente vem refletindo a sociedade, atualmente com suas dimensões ampliadas a partir da massificação de sua prática gerada por “grupos/associações-empresas”, com filiais nas mais diversas unidades federativas. Vale lembrar que apenas a partir dos anos 90 a capoeira se difundiu entre a sociedade com o surgimento e a expansão dos grandes

“grupos” e a “profissionalização” das instituições de capoeira (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998), até então se tratava como uma prática marginal aos olhos da sociedade, mesmo apesar de seu reconhecimento em 1972, como modalidade esportiva pelo MEC<sup>1</sup> (SILVA, 1993), elevando-a a uma eminente marcialização, onde se é estipulada a utilização de uniformes e sistemas de graduações pela então Confederação Brasileira de Pugilismo no departamento de capoeira, hoje Confederação Brasileira de Capoeira e da Lei 9615/98, a Lei Pelé, que fez com que associações e ligas se espalhassem por todo o Brasil.

Na escola, tem seu espaço garantido a partir de uma valorização creditada aos seus aspectos de arte-dança-luta, ligados a interesses de uma difusão no mínimo duvidosa, onde acompanhamos em determinados “grupos/associações”, onde mestres (empresários) enxergam nesse nicho uma possibilidade mais rentável do que a academia, até então utilizada como meio gerador de receita para essas instituições. Após a regulamentação da profissão e do reconhecimento da Educação Física como área do conhecimento, um novo agir em relação às práticas e conteúdo se faz necessário por parte dos professores, onde, “a Educação Física passa de uma mera atividade prática para um importante componente curricular inserido no Projeto Político Pedagógico da Escola” (MELO 2006). Alguns documentos pluralistas da educação apontam para capoeira na escola como um conteúdo da Educação Física, a partir de um conceito de cultura corporal de movimento (BRASIL, 1997), em alguns casos interpretados erroneamente pelos profissionais da área, fazendo com que a capoeira assuma diversas facetas na escola, a partir do interesse da escola em que a capoeira é inserida essa aparece, além de como conteúdo da Educação Física, como disciplina “extracurricular”, projetos na escola e ou por momentos em ações que podem negar seus aspectos histórico-culturais em favor do grupo social que participa de sua difusão.

Isto posto, a presente pesquisa bibliográfica pretende discutir como a capoeira desenvolvida nas aulas de Educação Física a partir de uma perspectiva multicultural crítica da Educação, pode contribuir como conteúdo de reflexão nas aulas. Para isso, procuramos caracterizar como a capoeira vem sendo abordada nas aulas de Educação Física ou como conteúdo “extracurricular”, para então levantarmos as questões que nortearam esse estudo. Como acontece a capoeira na escola? E nas aulas de Educação

---

<sup>1</sup> Ministério da Educação e Cultura

Física? Quais os aspectos da capoeira são contemplados nas aulas de Educação Física? A quais reflexões essas práticas levam seus alunos? A partir de uma visão multicultural crítica da educação, qual seriam os aspectos da capoeira a serem abordados nas aulas?

Cabe aos professores uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas e o comprometimento com o grupo social e a comunidade no qual este está inserido, visando não simplesmente uma inserção de novos saberes à escola, mais sim, a construção conjunta do conhecimento a partir de um direcionamento democrático das aulas objetivando na prática a justiça curricular almejada.

## CAPITULO II. REVISÃO DE LITERATURA

### Currículo, multiculturalismo e Educação Física

As amplas diversidades de tradições políticas, étnicas, sociais, religiosas e de gênero atenuadas pelo pós-colonialismo criaram uma sociedade a partir de diversos movimentos entre eles o migratório, responsável por uma constituição heterogênea dos povos contemporâneos. Essa diversidade e a construção histórica da escola, fez com que uma instituição, criada para “poucos” após alguns séculos de existência se tornasse um espaço “democrático”, um campo de conflito e muitas vezes uma maneira pela qual o poder e a regulação social acontecem por meio do currículo.

Silva (1999) aponta em seus estudos acerca das teorias curriculares a serviço de quem historicamente os currículos são constituídos. Ao se optar por determinado modelo a escola demonstra suas intenções político-ideológicas, direcionando o seu projeto de cidadão a ser formado. As teorias do currículo têm decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscando justificar “esses conhecimentos” e não “aqueles”, No fundo as teorias estão relacionadas a uma questão de “identidade”, na perspectiva pós-estruturalista podemos dizer que currículo também é uma questão de poder.

O autor sugere três teorias relacionadas ao currículo, a primeira, as teorias tradicionais, com conhecimentos e saberes dominantes, concentrada em questões técnicas, o conhecimento é inquestionável, se preocupam com questões de ordem, as outras duas crítica e pós-críticas, estão pautadas em questionamentos. Saber por que determinados conhecimentos e não outros são abordados, qual o interesse desse conhecimento estar no currículo, por que privilegiar uma identidade se preocupa com conexões entre saber, poder e identidade. Portanto as teorias críticas têm sua ênfase nos conceitos pedagógicos de ensino e aprendizagem, para conceitos de ideologia e poder, ver a Educação por uma nova perspectiva e as teorias pós - críticas enfatizam o discurso em contraposição a ideologia.

Não apenas o currículo implica no processo de regulação da conduta humana, mas Silva (1995) aponta que o próprio discurso sobre o currículo, constitui elementos entre saber e poder. A “ciência educacional”, Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Orientação Educacional, a

Psicopedagogia, Filosofia e sociologia da Educação voltada para o conhecimento da criança e do adolescente com a finalidade de administrá-los, conhecer para governar cumprindo uma política de regulação.

Os estudos multiculturais propostos nas últimas décadas vêm buscar o entendimento de determinadas identidades atribuídas aos currículos, McLaren (1997), Hall (1999), Giroux; McLaren (1995) aponta em seus estudos que no currículo estão explícito, ou implícitos, normas, valores e disposições de pressupostos ideológicos de determinados grupos que constituem o currículo a ser oficializado segundo os interesses desse grupo.

Neira (2007), a partir da ótica de autores como Joe Kincheloe, Shirley Stainberg e dos já citados Henry Giroux e Peter McLaren, traça uma relação entre o multiculturalismo, as políticas culturais e os currículos até hoje abordados pela Educação Física (NEIRA; NUNES, 2006), encontramos assim tal como em McLaren (1997) cinco tipos de multiculturalismo, o conservador ou monocultural, o liberal(humanista), o pluralista(liberal de esquerda), o essencialista de esquerda e o crítico (ou de resistência), que discutido posteriormente.

O multiculturalismo conservador ou monocultural prega uma superioridade da cultura patriarcal ocidental, onde a partir dessa ótica todos devem se beneficiariam ao se assemelhar a modo de vida das civilizações ocidentais, não existe preocupação com a injustiça social ou grupos marginalizados em escolas ou instituições sociais. A política cultural apontada por Neira (2007) se adequaria a uma política assimilacionista, visto que os indivíduos adquiram traços culturais do grupo dominante, a escola e o currículo continuam centrados no padrão cultural dominante. Já em relação ao currículo da Educação Física, essa proposta se assemelharia aos currículos ginástico e desportivista, onde os modelos ginásticos europeus e as modalidades esportivas contemplariam os conteúdos, como podemos observar a partir de Bracht (1987), a visão biológica, sugerida no currículo visava a melhora da aptidão física dos indivíduos, estaria, portanto, automaticamente, contribuindo para o desenvolvimento social, uma vez que os indivíduos estariam mais aptos a atuar na sociedade portando sendo mais úteis para ela.

Já nessa segunda versão de multiculturalismo os indivíduos compartilham das mesmas possibilidades, igualdade natural e condição humana comum, possibilitando uma competição justa em condições e

recursos. O multiculturalismo liberal demonstra questões de uniformidade utópica, visto que aponta para a existência de uma só etnia, a humana, gerando um termo sugerido por Stoer e Cortesão citados por Neira (2007), o Daltonismo cultural, que indica uma postura insensível a heterogeneidade cultural. Essa proposta multicultural estaria em consonância a uma política cultural integracionista, onde as minorias podem afirmar suas identidades, desde que não entre em conflito com o grupo cultural dominante, o que pode ser sua identificação com um currículo desenvolvimentista, globalizante e saudável da Educação Física, como apontado por Neira; Nunes (2006). Para Castellani (1988), a melhoria da aptidão física ao desenvolvimento psíquico, o bio-psicológico, busca a aptidão física, o desenvolvimento intelectual e manutenção do equilíbrio afetivo ou emocional, atribuindo a Educação Física um contexto social funcionalista. A diminuição das diferenças nesse currículo se dá a partir do resultado de experiências motoras e percursos maturacionais, onde também a valorização do modelo de saúde e estilos de vida defendidos e divulgados pela classe média-alta e alta como ideais, onde o professor informa seus alunos conceitos atitudes e procedimentos para tal. E apesar do discurso democrático, ocorre a omissão das forças que realmente abalam as estruturas sociais, gerando alguns conflitos de classes.

O discurso neoliberal se fortalece a partir dessa visão multicultural, o pluralismo sugerido vem de um discurso que agrega etnia, gênero, linguagem, cultura, preferências sexuais com o propósito de proclamar a diversidade humana, a partir do respeito às diferenças, mas por outro lado acaba empurrando a sociedade para uma cultura mundial única e uniforme, ao ensinar padrões de conduta, características crenças, valores e conhecimentos afirma-se ensinar o não preconceito. Encontramos traços multiculturais pluralistas nos PCN (BRASIL, 1997 e 1998), onde em consonância com o documento encontramos Daolio (1995), sugerindo uma modificação nos métodos de ensino em busca da inclusão de todos, sugerindo uma prática alusiva a tolerância. Nesse currículo fala – se da importância de atender a diversidade cultural, falar sobre pobreza e violência, mas não se mencionam as causas político – históricas e as relações de poder que geraram tais problemas levantados como temáticas.

Já no multiculturalismo essencialista de esquerda, o que se é proposto, vem a ser uma nova formação identitária a partir do conceito de mestiçagem

sugerido por McLaren (2000), centrando o discurso em todas as identidades étnicas, afirmando a possibilidade transformação de culturas quando estas se misturam podendo gerar uma dualidade invertida, onde certos grupos radicais e tendenciosos acabam por comprometer em alguns casos a justiça social objetivada na proposta, um currículo crítico-emancipatório de Educação Física pode ser identificado a partir dessa proposta de multiculturalismo.

## A capoeira na Escola

Quando pensamos em políticas culturais, encontramos os mais diversos aspectos da proposta de cultura corporal de movimento (BRASIL, 1997), onde como objeto de estudo utilizaremos a capoeira, a partir dessa manifestação da cultura popular aprofundarmos as idéias de multiculturalismo crítico e de uma pratica pedagógica reflexiva.

A capoeira na Escola tem sua inserção a partir da década de 70 onde também encontramos diversas praticas afirmativas em relação à cultura popular brasileira, a mesma pratica que fora proibida por sua origem cultural e étnica, por sua vez começa a ganhar espaços não mais apenas em academias de ginástica, mas passa a ser praticada em outras camadas sociais, principalmente na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, onde encontramos a difusão de grupos de capoeira com certa estética adequada a sociedade da época, o que posteriormente veio gerar a marca registrada de alguns grupos/associações de capoeira nos anos 90 gerando assim uma maior mercadorização dessa cultura ao olhar do colonizador, apesar de “primitiva”, a dança com tambores e instrumentos feitos com galhos de arvores e arame divertiam a elite da sociedade e seus filhos.

Ao ser inserido na escola e no meio acadêmico muito se sugere para que a capoeira se adéqüe a este espaço como muitas outras modalidades populares, ela deve se descaracterizar para ter seu espaço garantido, negar sua identidade formadora. Ao apontar esses aspectos de alienação, Barbieri (2003), atenta para o adestramento que rege o processo de escolarização do ensino e da pratica da capoeira e propõe um inicio efetivo de um conjunto de ações que promovam a capoeirização da escola, o inverso do que se é proposto em uma escolarização da capoeira. Tal como Neira (2007) ao sugerir aos professores a metáfora da capoeira, onde nessa proposta pedagógica



crítica o professor como um bom capoeirista se antecipa ao “adversário”, sempre tentando o elemento surpresa, sugere o avanço em relação a antigas crenças, sabendo que se faz importante as múltiplas formas de abordagem de um mesmo tema, para promover diversas leituras de uma temática.

A capoeira na escola vem transitando entre as políticas educacionais e nos permite uma identificação das propostas a partir da análise de alguns discursos encontrados, para melhor entendimento faremos uma breve explanação da capoeira até então desenvolvida na escola, tentando traçar um paralelo com os currículos da Educação Física anteriormente citados, abordaremos algumas propostas de Capoeira na escola, ou como conteúdo das aulas de Educação Física.

*“Os professores de Educação Física, verdadeiros educadores que são, devem educar as crianças desde a mais terna idade ao esporte sadio, o esporte que educa o esporte como formador de hábitos saudáveis para um amanhã melhor independente de resultados, mas que façam o esporte como meio de união dos povos e desenvolvimento do corpo e do espírito. (Silva, 1993 p.73)”.*

È possível com uma primeira leitura identificar qual identidade o autor promove. Ao levar a pratica da capoeira ao contexto universitário este teria como objetivo, promover o bem-estar geral, oportunizando a pratica da atividade motora como habito de vida saudável, favorecido assim pela capoeira, onde a mais de vinte anos desenvolve um curso regular estruturado em vivenciar experiências da modalidade, melhoria das qualidades físicas, introdução de habilidades elementares, orientação da capoeira como meio educacional cultural e social aperfeiçoamento e enriquecimento dos movimentos ritmos e técnicas aprendidos, estimula a leitura, ao estudo e a realização de trabalhos e atividades folclóricas e as técnicas inerentes a pratica esportiva da capoeira, aperfeiçoamento e treinamento objetivando outras promoções da graduação oficial(cordões), demonstrando certa identificação com a primeira e a segunda proposta de Educação Física sugerida anteriormente.

Outra proposta vem de encontro com a segunda proposta de Educação Física que nos foi apresentada, sugerindo uma aplicação pedagógica, Zulu (1995) propõe como seriam as aulas de capoeira na escola, transpondo à Educação Física sua aplicação pedagógica, utilizando a Capoeira como conteúdo, como modelo o seu ideário propõe:

Aplicação Didática - pedagógica:

Fundamentos Filosóficos: valores e tradições

Fundamentos Pedagógicos: técnicas e estilos de ensino

Fundamentos ritualísticos: os batizados, as graduações e formaturas.

Fundamentos Técnicos: a roda, os golpes e as movimentações.

Fundamentos Musicais: a instrumentação e os cânticos

Mestre Zulu (1995) no seu ideário propõe uma implantação de Centros de Aprendizagem de Capoeira para atendimento de alunos a partir da 5ª série do 1º grau; instrumentalização dos professores de Educação Física através de cursos de capacitação para os professores interessados seguindo a seguinte divisão: Capoeira em nível fundamental - atividades como opção do conteúdo programático de Educação Física de 5ª e 6ª séries, que seriam ministradas por professores de Educação Física instrumentalizados em cursos de capoeira ministrados pela própria Federação Esportiva do Distrito Federal; Capoeira em nível de treinamento básico – destinava-se ao atendimento de alunos a partir da 5ª série nos Centros de Aprendizagem de Capoeira; Capoeira em nível de treinamento desportivo – destinava-se ao atendimento alunos selecionados para participarem das diversas competições escolares.

*“A pratica da capoeira como bem cultural brasileiro capaz de corroborar enormemente na construção do individuo, influenciando seu comportamento critico e criativo. Essa implantação ocorre formalmente na rede Oficial de Ensino do Distrito Federal em 1982, a partir da inclusão da capoeira nos Jogos Escolares Brasileiros de 1985. Falcão, 1996.p.86)”*

Uma terceira e quarta proposta estariam de acordo com uma forma pluralista de enxergar a capoeira como conteúdo da Educação Física, o trabalho de Freitas (1997), nos remete a uma visão globalizante para a capoeira onde as aulas sugerem a divisão por faixas etárias e o cumprimento de determinadas etapas para que o aluno alcance um completo desenvolvimento proporcionado pela capoeira, como instrumento este se utiliza de jogos e brincadeiras como podemos observar a baixo:

*As brincadeiras têm o domínio cognitivo, motor e afetivo social, e o professor tem que trabalhar essas áreas de forma homogênea para que a criança tenha um desenvolvimento holístico. Assim através das brincadeiras o professor poderá obter um melhor desenvolvimento na coordenação motora, no estímulo visual, criatividade, auto-estima, automatização dos movimentos das crianças administrando melhor o tempo e o espaço dentro de um movimento “(Freitas, 1997p. 29)*

Já em Souza e Oliveira (2001) a proposta baseada em fases do desenvolvimento motor, sugerindo o desenvolvimento de capacidades/habilidades e uma relação da prática motora com conceitos de outras áreas para que ocorra a integração proposta nos PCN (Brasil, 1997), entre as disciplinas, a aula desenvolvida a partir de três etapas, introdução, desenvolvimento e conclusão tem o objetivo de proporcionar a iniciação dos alunos na capoeira, na aula apresentada pelos autores existe uma proposta para que a introdução sirva como uma ferramenta para apresentar o objetivo da aula aos alunos a partir de uma história, possibilitando perspectivas de problematizações, o desenvolvimento, se destina aos movimentos básicos da capoeira, relacionados ao tema da aula, por fim a conclusão e reflexão final sugerem que os alunos façam relações dos conhecimentos adquiridos com os produzidos no seu cotidiano.

Para Falcão (1996), a capoeira na escola pode, aglutinar elementos concretos denunciadores dos mecanismos de opressão que vigoraram e continuam vigorando na sociedade brasileira. Deve se atentar para que as aulas não configurem apenas mais uma modalidade técnica do conteúdo da

Educação Física, com isso suas características essenciais podem estar sendo alteradas, já que a capoeira nasce da luta de opressor e oprimido. Muito provavelmente ao se vincular a Educação Física, a capoeira esteja recebendo grande influência desta área, conseqüentemente adquirindo uma nova roupagem, uma característica educacional. O que aponta o rumo dessa proposta, o autor aponta a tríade jogo-dança-luta como referencia para nortear seu trabalho.

Em Falcão (1998) o autor apresenta a capoeira desenvolvida na escola a partir de uma perspectiva crítico emancipatória da Educação Física, dividindo as etapas do trabalho a partir de uma unidade didática, visto que a proposta é encontrado em Didática da Educação Física organizado por Kunz (1998), onde seria contemplados os seguintes aspectos: a ludicidade, a partir de jogos, encenando o referencial histórico; a tríade jogo-luta-dança; o referencial afro-brasileiro, que promove a discussão da origem da capoeira em relação às outras modalidades esportivas do currículo escolar; a ritualização histórica, que promove segundo o autor, o aluno uma relação com temas cotidianos e o compromisso com sua própria historicidade.

Barbieri (2003) propõe uma reflexão sobre essa inserção da capoeira como conteúdo escolar ou da Educação Física, apontando para as transformações impostas para sua inserção, com a intenção de adaptá-la ao contexto escolar. Ao se relacionar à capoeira com o contexto social onde se insere descobrindo—a na escola alicerçada numa racionalidade moderna lhe impõe significados e novas funções sustentados em padrões das elites educacional, numa lógica científico tecnológica que a veste com a imagem do denominado esporte de rendimento demarcado por métodos, regras, eficiências e resultados, por vezes negando a origem e as identidades encontradas em sua prática.

Perspectiva multicultural crítica nas aulas de Educação física utilizando a capoeira como conteúdo de reflexão.

A Educação Física escolar deve partir do acervo cultural dos alunos, porque estes têm os movimentos que extrapolam a influencia da escola. Neira (2004), afirma que o aluno ao chegar à escola entra em contato com os instrumentos e os produtos culturais diferentes dos que diariamente tem

acesso, não chega à escola somente com influências restritas da sua cultura familiar, mas com um forte equipamento de influências culturais provenientes da comunidade local, regional, nacional e internacional. Muito do que pode ser proposto como conteúdo na escola pode vir desse cotidiano do aluno, aumentando assim a significância desses conteúdos nas aulas.

Neira (2004), afirma ainda que a escola de outrora, comprometida com os interesses e necessidades das elites que queriam à mercê de suas intenções, está lentamente sendo dando espaço para uma escola democrática para todos, onde o diálogo favorece aprendizagens mais complexas, existindo espaço para todas as vozes. Portanto o trabalho desenvolvido pelo professor deve ser encaminhado a partir de um processo de reconstrução, estímulo e o desenvolvimento na criança e no adolescente da capacidade de compreensão, de reorganização racional e significativa da informação continua o autor.

As idéias de Peter McLaren sobre multiculturalismo, conservador, liberal, plural e de esquerda, aqui retomadas nos servirão de ponto de partida ao que realmente iremos dissertar, o multiculturalismo crítico, pautado em uma pedagogia crítica da Educação, expressão dos resultados das teorias críticas, atuando solidariamente com os grupos submissos e marginalizados, revelar os processos educativos que geram o privilégio de determinado grupo social. Derrubar a crença de que a Educação propicia uma sólida mobilidade econômica aos estudantes não-brancos ou pretendentes da classe trabalhadora. Os multiculturalistas críticos, desejam um estado de igualdade e democracia também na esfera econômica da sociedade entendem que os indivíduos produzem, renovam e reproduzem os significados de um contexto constantemente configurado e reconfigurado pelo poder. Utiliza-se da bibliografia e de métodos analíticos dos estudos culturais, visando à aquisição de um conhecimento mais profundo das representações de etnia classe social e gênero nas várias esferas sociais, deve-se atuar sobre as parcelas da população que tradicionalmente não tem apoiado os movimentos em prol da justiça social.

Nessa perspectiva a capoeira como conteúdo da Educação Física utilizando-se mais do que momentos práticos, mas se torna denunciadora das injustiças sociais, por possibilitar múltiplos enfoques. Sugerimos então a construção dessa temática a partir do seguinte caminho:

- verificar se existem representantes da modalidade na classe, na comunidade, ou na comunidade escolar.

- apresentar materiais em vídeo, jornais, revistas que estejam relacionados aos temas, história, diferentes aspectos, vertentes e textos relevantes

- proporcionar aos alunos uma leitura própria sobre a capoeira.

- pesquisar com os alunos sobre a origem da capoeira e as demais manifestações da cultura popular oriundas das matizes culturais relacionadas.

- trazer um representante da capoeira a Unidade escolar para uma palestra, apresentação, entrevista, ou outra forma que possa estimular outra leitura das identidades representadas no tema.

- por fim realizar a produção de um texto, informativo, jornal, portfólio, que venha sintetizar e informar sobre o conhecimento construído a partir da prática.

Apontamos algumas sugestões, já que nessa perspectiva, as aulas são conduzidas a partir do direcionamento da turma em que a temática esta sendo desenvolvidas, já que em cada unidade escolar se encontra em uma realidade específica, a partir das diferenças humanas, das influências externas e do local (comunidade) em que se encontra a escola. Onde o objetivo maior está em contemplar saberes em que a os alunos venham assumir posturas reflexivas as temáticas abordadas, não gerando posturas preconceituosas, mas que através dessas, as relações de poder, os códigos lingüísticos, signos culturais, ações movidas pelo poder, ideologias escondidas possam ser identificadas e estudadas a fim de serem entendidas. O professor nessa perspectiva deverá ser um estudioso dos estudos culturais, afim de promover a justiça curricular almejada.

### CAPITULO III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos as possibilidades pedagógicas em que a capoeira foi direcionada verificamos que de acordo com o comprometimento político-ideológico do professor, cada vez que um conteúdo for eleito, não apenas uma atividade será praticada, mas será conceituada, ampliada, refletida e por muitas vezes até transformada, mas não com detrimento a pratica anterior,ou sua negação etimologica, mas com o “ar” da ressignificação, o que por sua vez não negará o outro saber, mas sim somará uma nova perspectiva ao que foi aprendido. Em uma aula a partir de uma perspectiva multicultural crítica pode se observar uma temática que contemple a chamada justiça curricular, visto que os saberes abordados, por muitas vezes são ampliados buscando a construção e ampliação do repertório cultural do individuo. Estando a temática da capoeira amarrada ao Projeto Político Pedagógico da instituição esta pode denunciar aspectos em que injustiças e as mazelas sociais promovidas em determinados currículos de Educação Física. Sem dúvida algumas questões ligadas à política, etnias, religião, gênero, aparecerão constantemente devendo ser tematizadas e discutidas durante toda a duração da temática escolhida. Ao se enxergar a capoeira nos mais diversos prismas em que ela se encontrar, não podem faltar, aspectos como sua história, sua construção de identidade, assim como as práticas sociais, culturais e religiosas do povo idealizador, como também questionar por que ainda tantas outras praticas oriundas de grupos sociais historicamente aliados não estão inseridos até então nas aulas e por vezes são recriminadas na escola, contemplando assim uma verdadeira reflexão democrática em relação aos currículos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, C.A.S. **O que a escola faz com o que o povo cria: até a capoeira entrou na dança.** Tese (Doutorado em Educação). UFSCar. 2003

BRACHT, V. **Fundamentos pedagógicos da Educação Física.** São Paulo: Ao livro técnico, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: DP&A. 1997

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física: A história que não se conta.** Campinas: Papyrus, 1988.

DA COSTA, L.P. **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papyrus, 1995.

FALCÃO, J. L. C. **A escolarização da Capoeira.** Brasília: Royal Court Editora, 1996.

\_\_\_\_\_. Unidade Didática 2. Capoeira. In: KUNZ, E (Org.). **Didática em Educação Física** Ijuí: Ed.UNIJUI, 1998.

FREITAS, J. L. **Capoeira: a arte de brincar com o próprio corpo.** Curitiba: Gráfica Expoente, 1997.

GIROUX, H.; McLAREN, P. Por uma pedagogia crítica da representação. In: SILVA, T.T.; MOREIRA, A.F(orgs.) **Territórios contestados.** Petrópolis: Vozes, 1995, p. 144-158.

HALL, S. Quem precisa de identidade?In: SILVA, T. T.(org.) **Identidade e diferença:** as perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 1999.

KUNZ, E (Org.). **Didática em Educação Física** Ijuí: Unijuí, 1998.

McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Multiculturalismo revolucionário:** pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MELO J.P. Perspectivas da Educação Física: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. **Revista Brasileira da Educação Física. Especial.** São Paulo, v.20, p.188-90, set.2006. Suplemento n.5.

MOREIRA, A.F; SILVA, T.T. **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 2005.



NEIRA, M.G. **Por dentro da sala de aula: conversando sobre a prática.** São Paulo: Phorte, 2004.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas.** São Paulo. Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SILVA, G. O. **Capoeira: do engenho a universidade.** São Paulo: Cepeusp, 1993.

SILVA, T. T. (org.) **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, S. A. R; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. **Revista da UEM.** Maringá: v.12, n.2, p. 43-50. 2º sem. 2001.

VIEIRA, L.R.; ASSUNÇÃO, M.R. Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira. **Revista de Estudos Afra - Asiáticos.** n.34, pg.81 – 121 dez.1998.

ZULU, M. **Idiopráxis da capoeira.** Brasília: O autor, 1995.

Endereço: Av. João Paulo Primeiro, 1730. Freguesia do Ó. São Paulo. CEP 02842-280

e-mail: [sonyccapoeira@yahoo.com.br](mailto:sonyccapoeira@yahoo.com.br) TEL:(11) 9551-3327.